

JORNAL: O Jornal LOCAL: W. M.

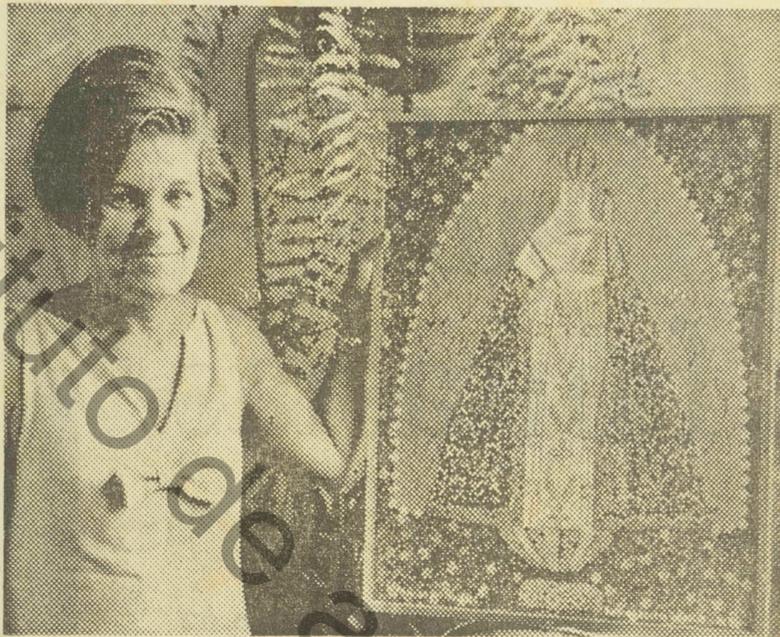
DATA: 1 1963 AUTOR: _____

TÍTULO: Rosina em Dois Tempos

ASSUNTO: Rosina - aluna do Ivan

© JORNAL

Cartaz _____ W. M.



Rosina e a pureza de hoje na santa antiga

ROSINA EM DOIS TEMPOS

A casa fica no Grajaú, tem varanda, quintal, galinheiro. Mas tem mais do que isso, o encanto de Rosina Becker do Valle. Quadros antigos e novos, muitos ainda inacabados falam do talento da pintora que evolui sempre, desde que descobriu a vocação e que ainda aluna de Ivan Serpa, resolveu trabalhar sua pintura em torno dos temas muito cariocas. Rosina é hoje a cronista dos arredores (o Rio, das rinhas de galo, dos circos suburbanos. Igual a ela, só Heitor dos Prazeres que também encontrou inspiração nêles à sua temática.

Foi lá, como dona de casa, que fomos encontrá-la. Não foi um encontro típico entre jornalista e pintora. Não predominou como interesse maior o atelier. Mas seria impossível deixar de falar nêles que fica bem ao lado da criação de patos de Rosina e é onde ela se alheia de tudo para criar suas flarestas, seus santos, seus mafuás. Uma pureza imensa nas telas, uma espontaneidade que resiste ao êxito fácil e reflete a personalidade da artista. Por que Rosina assina alguns quadros ainda inacabados? "Bem, a rigor eu deveria

pôr meu nome como um ponto final. Mas acontece que de repente sinto que é o momento de assinar, o quadro pode estar pronto, a meio ou em início. O impulso surge e eu assino. Depois, termino".

Agora, Rosina descansa. Não quer saber de pintura. (Fêz montes de quadros, com verdadeira fúria criativa, a maioria dêles partiu para os Estados Unidos, com Ruth de Almeida Prado para exposição em Nova York, outros foram vendidos na Galeria do Copacabana) De repente, a tranqüilidade de sua casa, a companhia dos filhos, a procura dos amigos. E ela se dedica à casa e mostra às visitas que hoje somos nós, que tem grandes qualidades de cozinheira. E nos leva para a mesa, junto com outros convidados, o ator José Lewgoy e o crítico Jayme Maurício, todos degustando a dobradinha, à moda do Pôrto que Rosina preparou com as próprias mãos. Numa distensão muito caseira, necessária ao equilíbrio da artista que brotou de dentro dela há alguns anos. E que persegue o seu caminho com determinação, mas sem sufocar a mulher que continua a existir.



Este quadro está no Museu de Buenos Aires